

# Carlos Drummond de Andrade – Casamento do céu e do inferno

No azul do céu de metileno  
a lua irônica  
diurética  
é uma gravura de sala de jantar.  
Anjos da guarda em expedição noturna  
velam sonos púberes  
espantando mosquitos  
de cortinados e grinaldas.

Pela escada em espiral  
diz-que tem virgens tresmalhadas,  
incorporadas à Via Láctea,  
vagalumeando...

Por uma frincha  
o diabo espreita com o olho torto.

Diabo tem uma luneta  
que varre léguas de sete léguas  
e tem o ouvido fino  
que nem violino.

São Pedro dorme  
e o relógio do céu ronca mecânico.

Diabo espreita por uma frincha.  
Lá embaixo  
suspiram bocas machucadas.  
Suspiram rezas? Suspiram manso,  
de amor.

E os corpos enrolados  
ficam mais enrolados ainda  
e a carne penetra na carne.

Que a vontade de Deus se cumpra!  
Tirante Laura e talvez Beatriz,  
o resto vai para o inferno.

**Carlos Drummond de Andrade, Alguma poesia**